

Operação Tempus Veritatis

# Valdemar Costa Neto é preso em flagrante por porte ilegal de arma

*Alvo de mandado de buscas, presidente do PL foi detido após agentes encontrarem arma em situação irregular e uma pepita de ouro*

RAYSSA MOTTA  
RUBENS ANATER  
FAUSTO MACEDO  
PEPITA ORTEGA

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, foi preso em flagrante ontem por porte ilegal de arma de fogo. Investigado na Operação Tempus Veritatis, o dirigente acabou sendo detido depois que agentes da Polícia Federal encontraram uma arma em situação irregular durante buscas em endereço de Valdemar. Os policiais também apreenderam uma pepita de ouro de 39,18 gramas. O metal foi analisado por peritos da PF e o teste concluiu que tem 95,25% de pureza.

De acordo com as investigações, o chefe do PL entrou na mira da PF por suspeita de ter usado dinheiro da legenda que comanda para disseminar a narrativa de fraude nas urnas eletrônicas e do sistema eleitoral e, assim, tentar legitimar manifestações contra o resultado da eleição de 2022.

No dia 8 de janeiro do ano passado, parte dos apoiadores de Bolsonaro mobilizados em frente ao quartel-general do Exército em Brasília partiu em direção à Praça dos Três Poderes e depredou dependências do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF).



Valdemar teria usado dinheiro do PL para espalhar desinformação

## Pacheco diz que Justiça deve apurar articulação que pretendia prendê-lo

O presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou ontem que uma “ação insensata encabeçada por uma minoria irresponsável” de militares e civis “previa impor um estado de exceção e prisão de autoridades democraticamente constituídas”.

O posicionamento do senador ocorreu em reação às investigações da Operação Tempus Veritatis, da Polícia Federal, que apura uma possível articulação golpista pelo entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para reverter o resultado da eleição de 2022 e impedir a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.

Em uma breve nota, o presidente do Senado afirmou

que cabe à Justiça aprofundar as investigações para a “completa elucidação sobre os graves fatos” narrados na decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que autorizou a operação da PF. O órgão informou ao Supremo que a suposta articulação golpista chegou a elaborar uma minuta para prender autoridades. Uma delas seria o presidente do Senado.

Conforme os investigadores, a minuta mencionava “supostas interferências do Poder Judiciário no Poder Executivo e, ao final, decretava a prisão de diversas autoridades, entre as quais os ministros do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e, por fim, determinava a realização de novas eleições”. ● GABRIEL HIRABANASI

Para a PF, o Partido Liberal foi “instrumentalizado” para lançar dúvidas sobre a lisura da disputa eleitoral. O ponto alto dessa estratégia teria sido a ação movida pela legenda no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para tentar anular os votos de 279,3 mil urnas eletrônicas sob alegação de que houve “mau funcionamento” do sistema. O partido foi multado por “litigância de má-fé”.

À época, o ministro do Supremo e presidente do TSE, Alexandre de Moraes, classificou os argumentos do PL como “absolutamente falsos”. Em fevereiro do ano passado, Moraes reconheceu o pagamento da multa de R\$ 22,9 milhões imposta ao PL e desblocou as contas do partido e o repasse mensal do Fundo Partidário.

**VERIFICAÇÃO.** Após o segundo turno da eleição de 2022, o PL pediu uma “verificação extraordinária” das urnas usadas no pleito. A sigla afirmou, sem provas, que houve “quebra de confiabilidade dos dados extraídos” de parte dos equipamentos. De acordo com o partido, Bolsonaro teria recebido 51,05% dos votos na segunda etapa de votação e, portanto, teria vencido a disputa contra Luiz Inácio Lula da Silva. O “problema”, conforme o PL, estaria nos modelos de urna lançados antes de 2020, que têm um número de série único.

A PF sustenta que essa iniciativa foi a última tentativa de contestar formalmente o resultado da eleição e que o próximo passo seria uma tentativa de golpe. “O material apresentando falsas vulnerabilidades nas urnas eletrônicas produzidas antes de 2020 foi elaborado pelo grupo, inclusive com o auxílio do que Mauro Cid chamou de ‘nosso pessoal’, se referindo a especialistas na área de informática (inclusive hackers)”, diz trecho da representação da PF, citando o ex-ajudante de ordens da Presidência, tenente-coronel Mauro Cid.

Em outra ocasião, destacou a PF, Valdemar também minimi-

zou a “minuta de golpe” encontrada na casa do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres. “Tem na casa de todo mundo”, declarou.

**HISTÓRICO.** Ex-deputado federal por seis mandatos, Valdemar Costa Neto foi condenado no mensalão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, esteve ao lado do PT contra o impeachment de Dilma Rousseff e mudou de lado ao abrigar Bolsonaro no PL e apoiá-lo na eleição de 2022.

Apesar de aliados, Valdemar e Bolsonaro têm uma relação marcada por atritos desde que o ex-presidente se filiou ao PL, em 2021. Entre os conflitos mais recentes, estão as posições divergentes do dirigente partidário e do ex-presidente em temas como as eleições municipais de 2024.

Como mostrou o *Estado*, movimentos recentes indicam que a intenção de Bolsonaro é priorizar aliados próximos na disputa deste ano, mostrando, assim, que ainda é forte politicamente. Enquanto isso, Valdemar busca candidatos “viáveis”, para obter mais recursos e poder de barganha.

**Eleição de 2022**  
**Sigla de Valdemar, PL**  
**foi multado por mover**  
**ação para tentar anular**  
**votos de 279,3 mil urnas**

O presidente do PL também foi criticado por bolsonaristas por ter feito elogios a Lula, em janeiro. Em entrevista ao jornal regional *O Diário*, de Mogi das Cruzes e do Alto Tietê, Valdemar afirmou que o presidente tem “prestígio”, enquanto Bolsonaro tem “carisma”.

“Lula não tem comparação com Bolsonaro, completamente diferente. O Lula tem muito prestígio, não o carisma que Bolsonaro tem, mas tem popularidade, é conhecido por todos os brasileiros. O Bolsonaro, não, pois tem um mandato só”, afirmou o dirigente. ● COLABOROU RAFAELA FERREIRA

## Planalto vê impacto nas eleições, sobretudo em SP e no Rio

VERA ROSA  
BRASILIA

Ministros do governo Luiz Inácio Lula da Silva avaliam que as investigações têm potencial para provocar impacto nas eleições municipais, principalmente em São Paulo e Rio. A percepção no Planalto é a de que Jair Bolsonaro vai se tornar um cabo eleitoral tóxico, caso não seja preso antes.

Candidato a novo mandato, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem o apoio do ex-presidente e de seu parti-

do, o PL. Mas, após a prisão de Valdemar Costa Neto e das investigações da Polícia Federal, a campanha de Nunes entrou em estado de alerta máximo. O prefeito quer, é claro, os votos de eleitores de Bolsonaro. A equação a ser resolvida agora é: como fazer para evitar o desgaste e se descolar da imagem dele? Na prática, aliados de Nunes tentarão fazer o ex-presidente desistir de indicar o vice na chapa.

No diagnóstico do Planalto, a crise favorece Guilherme Boulos (PSOL), que tem Marta Suplicy, agora de volta ao

PT, como candidata a vice. Marta deixou o cargo de secretária de Relações Internacionais da Prefeitura há um mês para fazer aliança com Boulos, a pedido do presidente Lula. Ao contrário do que faz Nunes, a dobradinha Boulos-Marta trabalha para “nacionalizar” a disputa.

**RIO.** A candidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) à Prefeitura do Rio também sofrerá abalos e, na visão de auxiliares do presidente Lula, pode nem mesmo sair do papel. Ex-diretor-geral da

Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Ramagem é alvo de investigação da PF sob suspeita de fazer uso de um software

**Descolamento**  
**Na prática, aliados de**  
**Ricardo Nunes tentarão**  
**fazer ex-presidente desistir**  
**de indicar vice em chapa**

para monitorar adversários de Bolsonaro e ministros do Supremo. O inquérito também envolve o vereador Carlos Bolsonaro, filho do ex-presidente

e coordenador do chamado “gabinete do ódio”.

No Planalto, ministros lembram que, antes de Ramagem, Bolsonaro havia lançado a pré-candidatura de Braga Netto à prefeitura do Rio, mas foi obrigado a recuar diante das investigações que põem o general como um dos principais líderes do plano para solapar a democracia. Braga Netto foi ministro da Casa Civil, da Defesa e candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022. Ontem, a PF executou ações de busca e apreensão em endereços do general. ●